

sexualidade

Um comprimido chamado **desejo**

A aprovação preliminar da flibanserina, nos EUA, abre a porta para que o chamado **“viagra” feminino** chegue ao mercado. A decisão final é revelada dia 18 deste mês.

POR **BÁRBARA BETTENCOURT**
COLABORAÇÃO



DRA. ANA CARVALHEIRA
Psicóloga clínica e psicoterapeuta, professora no ISPA – Instituto Universitário



DRA. MARIA DO CÉU SANTO
Médica ginecologista e coordenadora do Núcleo de Medicina Sexual da Sociedade Portuguesa de Ginecologia

Desde a aprovação do Viagra, em 1998, que se fala numa versão feminina. Estudou-se a aplicação do Viagra nas mulheres, sem sucesso e, desde 2010, a *Food and Drug Administration* (FDA) recusou duas vezes a aprovação da flibanserina, uma substância desenvolvida inicialmente para tratar a depressão mas que se viria a revelar mais promissora no tratamento da falta de desejo sexual feminino. Em junho deste ano, um comité consultivo de especialistas recomendou à FDA (num relatório aprovado com 18 votos contra seis) a aprovação deste medicamento. «A acontecer, será uma luz ao fundo do túnel», considera a ginecologista Maria do Céu Santo.



NOVA ESPERANÇA...

Testado em mulheres, com relações de longa duração satisfatórias, que têm uma diminuição persistente do interesse sexual sem causa aparente, este medicamento tem uma atuação diferente da famoso comprimido azul: «O Viagra é um vasodilatador que atua estimulando o fluxo sanguíneo que permite a ereção masculina e funciona na hora em que se toma o comprimido, a flibanserina atua no cérebro ao nível dos neurotransmissores que regulam o desejo e implica uma toma continuada para ter efeitos», explica Maria do Céu Santo. O objetivo final é o mesmo: ter uma vida sexual satisfatória. As diferenças na forma de atuação justificam-se porque os mecanismos do desejo são diferentes nos homens e nas



35%
das mulheres
portuguesas
sofrem
de falta
de desejo
sexual

FONTE:
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE ANDROLOGIA

mulheres. «A libido dos homens não é tão influenciada pela paixão que é determinada por neurotransmissores.

Neles a testosterona tem mais influência», explica a ginecologista. Maria do Céu Santo considera que, caso seja aprovada, a flibanserina poderá ser um aliado para mulheres que, embora não sintam motivação para ter relações sexuais, conseguem sentir prazer e ter uma relação sexual satisfatória: «Poderá atuar nestes casos, ajudando a mulher a iniciar a atividade sexual, estimulando o seu interesse sexual».

...E ALGUMAS RESERVAS

O entusiasmo em relação ao novo medicamento é, ainda assim, moderado. A par da existência de efeitos secundários (enjoo,

desmaios, náuseas, descida da tensão arterial) os ensaios clínicos revelaram resultados modestos ao nível da eficácia: um aumento de 1.7 no número de encontros considerados sexualmente satisfatórios, sendo que o grupo com placebo teve um aumento de 1. A explicação pode estar na complexidade do desejo sexual feminino, muito mais intricado do que o dos homens, como explica Ana Carvalheira, psicóloga clínica: «O desejo feminino é demasiado multifatorial [influenciado por stresse, medicação, patologias, causas psicológicas ligadas à relação, falta de autoestima], flutuante e frágil para ser resolvido por um comprimido que se foca apenas num fator, neste caso os neurotransmissores. O desejo feminino pode ir dos zero aos 100 e dos 100 aos zero em segundos. Adoraria que funcionasse mas, tendo em conta a minha experiência clínica, não acredito. A solução é outra: as mulheres têm de perseguir mais o seu prazer sem culpa e isto começa desde cedo, com a educação e socialização das meninas. Ultrapassar o problema do desejo hipotivo nas mulheres passa mais por mudanças sociais do que pelos neurotransmissores».

RAIO-X

O QUE É A FLIBANSERINA

Trata-se de um medicamento destinado às mulheres na faixa pré e peri menopáusicas que tenham diminuição ou ausência de desejo sexual, não causados por doença, medicamento ou outras circunstância e para as quais isso represente um problema.

★ **Como atua?** Ao nível do cérebro, alterando os níveis dos neurotransmissores com influência no desejo sexual feminino. Os níveis de dopamina e norepinefrina aumentam a excitação/paixão e os de serotonina inibem o desejo. A flibanserina atua reduzindo a libertação de serotonina e aumentando a produção de dopamina e norepinefrina.

★ **Quando chega a Portugal?** Só depois da aprovação oficial nos EUA, dia 18 de agosto, se saberá, se e quando, terá início o processo de aprovação na Europa.